



EDITORIAL

Pedro Henrique Carnevalli FERNANDES

Jaqueline Telma VERCEZI

Prezado (a) leitor (a).

É com muita satisfação que publicamos a primeira edição do quinto volume da Revista Geoiingá. Nesta edição, buscamos apresentar novos debates, de diferentes áreas, acerca do espaço geográfico. Nesse sentido, os oito artigos que compõem o número derivam de diversas realidades, de reflexões teóricas de trabalhos na pós-graduação e de importantes contribuições para a ciência geográfica.

No primeiro artigo, Almeida e Serra analisam a relação entre a viticultura, atividade predominante no município de Mariava, Norte do Paraná, e o grande contingente de trabalhadores familiares existentes. Os autores concluíram que na cultura da uva a mão de obra configura-se como o principal fator de produção, porque a videira necessita de cuidados diários e manuais. Portanto, a mão de obra empregada na viticultura de Mariava é a familiar.

Em seguida, Mezzomo apresenta a caracterização geocológica da paisagem do trecho superior da bacia hidrográfica do rio Mourão-PR. Esse trecho abrange parte dos municípios de Mamborê, Luiziana e Campo Mourão, localizados na Mesorregião Centro Ocidental paranaense. A autora disponibiliza informações sobre o meio físico e uso e ocupação do solo, sendo que a caracterização geocológica permitiu reconhecer o suporte e a cobertura da paisagem e evidenciou a dinâmica entre os elementos relevo, solo e uso.

Na sequência, no terceiro artigo, Conte apresenta a importância de Foz do Iguaçu na rede urbana pelo viés dos serviços de saúde, especialmente após a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, quando Foz do Iguaçu passou por inúmeras transformações que alteraram a sua dinâmica. Nesse sentido, a autora analisou a oferta de serviços de saúde e a utilização de tais serviços por pessoas das cidades da rede urbana regional de Foz do Iguaçu e pelas cidades fronteiriças Ciudad Del Este no Paraguai e Puerto Iguazu na Argentina.

Depois, Silva avança em discussões acerca dos diferentes conceitos, abordagens e interpretações sobre cidades médias no Brasil. A sua problemática central é mostrar as dificuldades em definir cidade média. Nesse sentido, sua intenção foi confrontar as diferentes perspectivas, abordagens e critérios de autores e pesquisadores sobre os desafios da temática.

Os resultados obtidos por ela indicam que são inúmeras as possibilidades, dadas às disparidades e diversidades das cidades, e pelas funções desempenhadas na rede urbana.

No quinto artigo da Revista *Geoingá*, Rangel e Tonella contextualizam o processo de transmutação identitária dos cacauicultores na crise, mostrando os traços aglutinadores, a identidade como relação e instrumento de poder, os conflitos internos, as diferenciações e hierarquizações. As análises partiram de *e-mails* disponíveis na Lista do Cacau, entrevistas baseadas na história oral temática e dados estatísticos coletados em *sites* oficiais e referências bibliográficas sobre território, identidade e a história regional. Desse material discursivo, as autoras selecionaram os traços autoidentitários dos cacauicultores.

Pinto, Passos e Caneparo ampliam as discussões acerca dos movimentos de massa no sexto artigo. Os autores apresentam um quadro demonstrativo com dados referentes à utilização das variáveis/condicionantes avaliadas, apresentando de forma sistematizada e organizada, pensando nas possibilidades e facilidades para o leitor que busca informações referentes ao tema. Nesse sentido, avançaram em 36 pesquisas para o desenvolvimento e apresentação dos resultados.

No sétimo artigo, Deffune avança nas reflexões sobre os conflitos da mobilidade urbana na cidade de Maringá, Norte do Paraná, sendo seu foco central a disputa do espaço das vias públicas entre o trânsito de veículos automotores e a caminhabilidade das pessoas. Logo, segundo as reflexões da autora, as prioridades da vida urbana, pautadas em uma lógica humanista e ambientalmente saudável, devem estar vinculadas aos espaços destinados à circulação de pedestres, como calçadas, praças, calçadões, e ambiente de interação social.

Finalmente, no último artigo, Oliveira aborda, pelo viés conceitual, o cooperativismo popular como expressão da economia solidária. Nesse sentido, a intenção central do seu artigo é verificar a relação conceitual que existe no cooperativismo popular, tornando-o como uma das principais ideologias de expressão da economia solidária, buscando uma discussão contemporânea sobre alguns importantes desafios que o assunto tem enfrentado, principalmente na questão teórica das pseudocooperativas.

Portanto, almejamos que esta edição da Revista *Geoingá* possibilite reflexões e inquietações acerca de correntes teóricas, metodologias, resultados empíricos e novas perspectivas de entender o espaço geográfico.

Boa leitura!

COMISSÃO EDITORIAL